

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do dever



INFLUÊNCIAS PARA INSTALAÇÃO DO PATRONATO AGRÍCOLA  
VISCONDE DA GRAÇA EM PELOTAS: 1923  
**VICENTE, Magda de Abreu<sup>1</sup>, AMARAL, Giana Lange do<sup>2</sup>.**

*<sup>1</sup>Mestranda FAE/UFPEL/bolsista CAPES-magdabreu@gmail.com;<sup>2</sup>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> da FAE/UFPEL-giana@ufpel.tche.br*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho provém do projeto de pesquisa, intitulado: Instruir, Regenerar, Vigiar e Punir: O Patronato Agrícola Visconde da Graça (1923-1934), que faz parte de pesquisa de mestrado na linha de História e Filosofia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, e conta com auxílio da CAPES. O objetivo geral é pesquisar o perfil dos alunos que se destinavam ao Patronato Agrícola Visconde da Graça - P.A.V.G- esta pesquisa também visa demonstrar como foi criada historicamente esta instituição na cidade de Pelotas, em 1923. Aqui iremos relatar a gênese deste Patronato demonstrando os esforços da elite política para conseguir inserir na cidade de Pelotas uma instituição que atendesse a duas das principais demandas regionais: a “fabricação” de mão-de-obra qualificada para o campo e a “limpeza” de crianças pobres e órfãos que porventura viessem se transformar em ameaças ao bem estar da sociedade pelotense. (OLIVEIRA,2003).

O Patronato Agrícola Visconde da Graça hoje possui a denominação de Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, integrando a Universidade Federal de Pelotas.

## METODOLOGIA

As fontes utilizadas para este estudo foram o jornal Diário Popular, da cidade de Pelotas e o Almanaque de Pelotas, (retirados do acervo da Biblioteca Pública Pelotense).

A pesquisa com instituições escolares no Brasil vem sendo assunto bastante discutido e ampliado no campo de estudos acadêmicos. Ao adentrar espaços de instituições escolares estamos buscando ampliar o próprio campo de interação dos pares que por ali adentram e vivenciam o dia-a-dia institucional, num esforço por colaborar para o reconhecimento da constituição da identidade escolar. Escolas nem sempre têm arquivos preservados. Quando existem, a própria maneira como ele se encontra reflete a organização e envolvimento que a instituição tem com sua própria história, destacando como ela faz a leitura de seu espaço escolar. Segundo Magalhães (1999, p. 70)

O arquivo, tal como se encontra organizado, quando o investigador inicia a seu trabalho, constitui uma informação multidimensional e uma representação muito aproximada da evolução, do sentido que a instituição empresta a seu cotidiano e ao seu destino. O arquivo é uma imagem complexa, mas muito sugestiva, capaz de fornecer ao

investigador percepção que constitui uma iluminação sobre a realidade a historiar e sobre o processo epistêmico para o fazer.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, situado na cidade de Pelotas, teve sua instalação no ano de 1923 com o nome de Patronato Agrícola Visconde da Graça.

Pelotas tinha a vantagem de que o Ministro da Agricultura, era o pelotense Dr. Ildefonso Simões Lopes<sup>1</sup>, filho de João Simões Lopes Filho<sup>2</sup>, que defendeu a instalação do Patronato em cidade interiorana sem a principal marca das instalações dos outros patronatos: a sua maioria foram instalados em grandes capitais<sup>3</sup> ou porque faziam parte do principal fluxo econômico do Brasil ou porque faziam parte da política intitulada e conhecida por “café com leite” do início da República brasileira. Os interesses de São Paulo e Minas Gerais vinham em primeiro lugar nas políticas públicas do país; isto fica evidente até mesmo no número de instalações dos patronatos no Brasil: sete em Minas Gerais e 3 em São Paulo.

A influência de Ildefonso está presente nos periódicos da cidade e também nos escritos de Osório. Diz o mesmo que a criação do Patronato estava em andamento desde 1917, “sendo Ministro da Agricultura o dileto pelotense Dr. Idelfonso Simões Lopes” (OSÓRIO, 1962, p. 173). No Diário Popular do dia 4 de janeiro de 1920 há um artigo intitulado “O Ministério da Agricultura e o ensino Agrícola”. Este artigo foi extraído do último número do Boletim Mundial, Órgão Oficial da Associação Brasileira de Imprensa do Rio. Nele exaltam-se as qualidades da atuação de Simões Lopes junto à defesa do ensino agrícola:

João Simões Lopes Neto é o homem necessário para aquele Ministério. Pois o atual Ministro da Agricultura mostrou-se desde logo, decidido a não ter medo dos regulamentos, sempre que se tratava de ativar serviços ou aproveitar iniciativas que concorrerão para o desenvolvimento e progresso da lavoura e da pecuária. [...] Se referirmos, por exemplo, o que diz respeito à divulgação de conhecimentos necessários e úteis ao lavrador, e, particularmente, ao ensino agrícola, notamos já a orientação do Sr. Simões Lopes, inteiramente prática como convém ao interesse público.

Também é através do Almanaque de Pelotas que podemos notar a influência exercida pelos políticos locais no estabelecimento de tal instituição, (1928, p. 130 a 136):

---

<sup>1</sup> Ildefonso Simões Lopes, hoje é nome da avenida de acesso aos dois bairros que são próximos ao Colégio: Bairro Arco Iris e Sanga Funda. Uma das finalidades de construção longínqua dos Patronatos em relação ao centro urbano era dificultar as fugas dos menores (Nascimento, 2004, p. 100).

<sup>2</sup> João Simões Lopes Filho, o Visconde da Graça, colaborou com a cidade de Pelotas, como era comum neste período, onde a iniciativa privada fazia mais méritos que a iniciativa pública. Por isto, quando da idéia da criação da Biblioteca Pública Pelotense, em 1875, sua casa foi sede provisória para a instalação da mesma, até que o prédio principal fosse construído. In: PERES ( 2002. p. 74).

<sup>3</sup> No início do século XX foram instalados um total de 17 patronatos no Brasil (sendo um em SC, três em SP, dois no RS, um em Pelotas e outro em Porto Alegre, sete em MG, dois em PE, e um na PA). OLIVERIA (2003, p. 75).

No período administrativo do digno intendente municipal dr. Pedro Luis Osório, illustre medico pelotense, foi levantada a idéa da criação de uma escola agrícola no Município de Pelotas, nos moldes do Decreto do Governo Federal, número 13706, de 25 de julho de 1923.

O dr. Pedro Luis Osório tomou esta iniciativa confiante nos resultados práticos decorrentes de tão valiosas instituições, cujos fins educativos e moralisadores collocam-nas entre as que maior efficiencia podem prestar ao engrandecimento de nossa extremecida Patria.

Tão solícito e porfiado foi o seu desempenho, quanto benemérita e patriótica a determinação do eminente dr. Ildefonso Simões Lopes, Ministro da Agricultura, que houve por bem crear no 2º districto deste Município, no lugar denominado Boa Vista, o Patronato Agrícola “Visconde da Graça”, que occupa uma área de 200 hectares, parra esse fim cedidos pelo governo municipal, que ao mesmo tempo solicitou lhe fosse dada aquella denominação.<sup>4</sup>

Na escolha das fontes de pesquisa é notável a capacidade do pesquisador de levar em consideração a importância do que seleciona e torna relevante, como forma de não cair nas armadilhas que as fontes nos apresentam. São elas fontes e frutos de seu tempo, e no caso dos periódicos aqui analisados foram escritos por aqueles que tinham o poder de usufruir do acesso à escrita e aos meios de comunicação, divulgando o que era importante para sua própria promoção pessoal e política.

Assim, percebemos o quanto eram exaltados os nomes dos políticos Ildefonso Simões Lopes e Pedro Luis Osório no Almanaque e do Diário Popular. Ressalta-se que qualquer fonte está vinculada ao seu momento histórico e carregada de valores e sentidos. Neste caso, ao partido Republicano, do qual ambos políticos eram representantes.

Com certeza, não podemos deixar de considerar a importância dos políticos aqui referidos para o estabelecimento do P.A.V.G em Pelotas. Porém, seria ingênuo pensar que somente esta influência foi o motivo que trouxe uma instituição de nível federal para cidade do interior do Sul do Brasil.

Naquele momento, a cidade de Pelotas vivia um duplo e ambíguo processo: ao mesmo tempo em que está no apogeu devido aos resquícios dos investimentos na economia charqueadora também vive a decadência que lhe seguirá anos fio como marca histórica. No Brasil afora se discutem as questões educacionais e o problema da educação dos pobres. Em Pelotas, o analfabetismo também era bastante debatido, como sendo a sua erradicação uma das alternativas e saídas tanto para os problemas de mão-de-obra no campo quanto para os problemas educacionais.

Como os pobres eram demasiado atingidos pelos problemas sociais e pela desigualdade, deveriam ser formados para serem capazes de obterem conhecimentos suficientes para obedecerem as ordens dos patrões.

Em nota sobre a importância da instrução dos menores que são direcionados ao Patronato, assim lhes imputam os valores necessários a sua vivência, no Almanaque de Pelotas (1928)

---

<sup>4</sup> Optamos por manter a escrita tal qual estava demonstrada ortograficamente nos periódicos, isto é, a escrita original.

A instrução pratica dos menores abandonados, desocupados ou delinquentes, é o verdadeiro estímulo propulsor do progresso do país, da sua futura grandeza e de seus mais lídimos e alevantados ideaes.

Na época de civilização a que attingimos, compete aos poderes públicos tomar a seu cargo a educação de tão valiosos elementos, defendendo-os das suggestões nocivas do meio, desenvolvendo a sua cultura, esclarecendo o seu espírito, educando o seu cérebro, fortalecendo o seu caracter e levantando a sua moral, para aproveitá-los em misteres úteis á sociedade, afastando-os dos males que os levam a perversão, á mendicância e ao crime.

Em todas as collectividades humanas, a infância desamparada offerece espectáculos deprimentes, que preocupam as sociedades organizadas, fazendo com que os pais adeanteados consagrem parte de suas rendas para applicar em obras que se propõe preservar os menores, sem família, dos audazes profissionaes do crime, que procuram subverter a ordem constituída, para implantar o regimen da corrupção de costumes, da vadiagem e da criminalidade.

#### CONCLUSÕES:

A partir do exposto acima, podemos concluir que o estabelecimento do P.A.V.G na cidade de Pelotas estava em consonância com o momento histórico por que estava passando a cidade e também o restante do país (visto ser uma instituição que se estabeleceu de igual forma em outras regiões) no tocante às questões educacionais e agrícolas. Fruto das necessidades de formar mão-de-obra nos ofícios artesanais e agrícolas no país como um todo – pós processo de libertação escravista – essas instituições surgem como recurso para uma lacuna de necessidade de “braços” pelo qual passa o país como um todo. (CUNHA, 2000). Mas como fazer para formar estes “braços” para o trabalho? Recrutando parte da sociedade que mais se adéque: os pobres e órfãos. Não tendo outra opção, a não ser o crime, essa é para os órfãos também uma boa ou talvez a saída mais digna para sua passagem pelo mundo que os aguarda. Assim, podemos dizer que contribuíram os políticos aqui existentes no processo de instalação desta instituição na cidade de Pelotas, mas não podemos negar que os discursos implantados em todo o Brasil contribuíram de forma bastante tênue para a execução deste tipo de projeto, sendo a formação desta instituição uma mistura de necessidade com esforço coletivo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

**ALMANAQUE DE PELOTAS**, 1928.

**JORNAL DIÁRIO POPULAR**, PELOTAS, 1920.

CUNHA, Luis Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil Escravocrata**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MAGALHÃES, Justino. **Breve apontamento para a história das instituições educativas**. In SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval & LOMBARDI, José Claudinei. (Orgs.). *História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 1999.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho de. **Memórias do Aprendizado. 80 anos do ensino agrícola em Sergipe**. Edições Catavento, 2004.

OSÓRIO, Luis Fernando. **A cidade de Pelotas**. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1962.

OLIVEIRA, Milton Ramon Pires de. **Formar cidadãos úteis: Os patronatos agrícolas e a infância pobre na Primeira República.** Bragança Paulista, 2003.

PERES, Eliane. **Templo de Luz. Os cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense.** Pelotas, Seiva Publicações, 2002.